

LAPER, Batista

*const. 1891; sen. RJ 1891-1896.

João Batista Laper nasceu em Cantagalo (RJ) em 20 de junho de 1848, filho de João Batista Laper e de Francisca Cândida de Gouveia.

Iniciou o secundário no Colégio Freese, em Nova Friburgo (RJ), e concluiu-o no Colégio Marinho, na capital do Império. Em 1865 matriculou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, optando por especializar-se em oftalmologia. Formou-se em fins de 1870, e em 1875 foi à Europa aprofundar os estudos, tendo frequentado hospitais de Viena e Paris, onde foi discípulo do professor Louis de Wecker. Em 1884 voltou a residir na cidade natal, onde, sem abdicar do exercício da clínica médica, se tornou cafeicultor.

Durante o curso de medicina, dividiu residência com vários estudantes, todos republicanos, entre os quais Luís de Sousa Araújo, Joaquim Maurício de Abreu, José Veríssimo dos Santos, João Batista de Castro Andrade e Aristides Caire. Junto com os dois primeiros assinou o Manifesto Republicano de 3 de dezembro de 1870. Membro do grupo de republicanos históricos ligados a Quintino Bocaiúva, pertenceu aos quadros do Partido Republicano Federal (PRF) e do Partido Republicano da Província do Rio de Janeiro e foi chefe dessa corrente política em Cantagalo. Em 1884, ainda durante o período imperial, apesar de sua filiação política, foi eleito deputado à Assembleia provincial. No exercício do mandato, tratou principalmente de assuntos relativos à agricultura. Com o advento da República, exerceu a presidência da Câmara de Cantagalo (1889-1890) e, como tal, a prefeitura da localidade.

Eleito senador constituinte pelo estado do Rio de Janeiro em 15 de setembro de 1890, assumiu o mandato em 15 de novembro de 1890 e foi membro da comissão especial de 21 membros – um representante de cada estado do país – eleita em 22 de novembro com a função de dar parecer sobre o projeto constitucional publicado pelo governo provisório através do Decreto 914-A, de 23 de outubro daquele ano. Promulgada a Constituição Federal em 24 de fevereiro de 1891 e transformada a Assembleia Constituinte em

Congresso Nacional, foi membro das comissões de Agricultura, Comércio, Indústria e Artes, de Estatística e Colonização e de Saúde do Senado. Opositor do Império, sempre atuou de forma a impedir quaisquer benesses ou glorificações da situação política derrotada. Nesse sentido, pronunciou-se contra a doação de bens à princesa Isabel e a construção de um monumento comemorativo da Guerra do Paraguai, alegando que aquela fora uma campanha do Império contra uma República. Também de forma contrária ao que ocorria durante o regime anterior, tomou posição a favor da independência entre o poder religioso e o poder civil, e foi favorável ao reconhecimento do casamento civil. Além desses pontos, defendeu reiteradas vezes o estado do Rio de Janeiro, ora em questões tributárias, relativas a exportações de mercadorias, ora advogando a imigração, especialmente a chinesa, vista como solução para a recuperação da lavoura fluminense.

Findo seu mandato em 31 de dezembro de 1896, adoentado e desgostoso, não se candidatou à reeleição, afastou-se da vida pública e fixou residência na capital federal, onde veio a falecer em 12 de dezembro de 1901.

Casou-se com Ana de Faria Laper, com quem teve filhos.

Cláudio Beserra de Vasconcelos

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; LEITE, F. 1891; SANTOS, G. *Constituição*; SENADO. *Dados biográficos dos Senadores do Rio de Janeiro* ; SENADO. *Anais* (1890-1896); SILVA NETO. C. *Construção*.